



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes que vivem com e sem a figura paterna
<b>Autor</b>	BIANCA FERRO CORTAZZI DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	JORGE CASTELLA SARRIERA

Título: Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes que vivem com e sem a figura paterna

Autora: Bianca Ferro Cortazzi de Oliveira

Orientador: Prof. Jorge Sarriera

Instituição de origem: UFRGS

O bem-estar subjetivo refere-se às avaliações que as pessoas fazem sobre suas vidas, refletindo desde sobre sua saúde até seus relacionamentos. Pensando na percepção das crianças sobre seu bem-estar, um aspecto importante para essa é o relacionamento paterno, visto que a literatura indica que a presença e participação do pai na vida dos filhos está relacionada ao desenvolvimento positivo de crianças e adolescentes. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, 26,8% das famílias com filhos não continham a presença do pai. Essa realidade aponta a importância do estudo sobre as repercussões da presença e falta da figura paterna nos lares. Este trabalho tem como objetivo investigar o bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes que moram com e sem a figura paterna. O estudo contou com 395 participantes de 8 a 13 anos da cidade de Porto Alegre, que responderam ao questionário do projeto “Mundos das Crianças” (*Children’s Worlds, the International Survey of Children’s Well-Being – ISCWeB*). O questionário contém itens relacionados à constituição familiar e a escala de bem-estar subjetivo CW-SWBS. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS. Foram realizadas análises descritivas e teste t de Student. Os resultados indicam que as crianças e adolescentes que vivem sem seus pais, possuem médias mais baixas em todos os itens de bem-estar subjetivo do que as que moram com os pais. Esses dados corroboram estudos que apontam que a distância física e afetiva consequentes do afastamento paterno, podem repercutir negativamente para a satisfação de vida dos filhos. Entende-se que pesquisas mais aprofundadas dessa temática são necessárias pela sua relevância no contexto nacional, e espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão mais acentuada das repercussões da presença e falta da figura paterna no desenvolvimento de crianças e adolescentes.